

CANTAGALLO Novo

ON LINE



FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936

1a Fase: 8/11/1936 =Cantagallo Novo 2a: 16/8/1953-1965 =O Novo Cantagalo 3a: 1994/1997=CantagalloNovo. 4a Fase(on line):jan 2012...



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 78

CANTAGALO RJ, 8 de março de 2015

4ª fase: Nº 27

Decisão do STF não afeta receita de Cantagalo, afirma Prefeitura

Em reunião com vereadores, Saulo Gouvea assegura que fábricas de cimento não saem de Cantagalo. Assessoria Jurídica da Prefeitura emite nota e defende que decisão do STF se refere apenas à Lei nº 3.196/1999, mantendo os limites estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 1.055/1943.

Em reunião com os 11 vereadores do município na tarde desta sexta-feira, 6 de março, o prefeito de Cantagalo, Saulo Gouvea (PT), assegurou que as fábricas de cimento que compõem o Polo Cimenteiro de Cantagalo não correm o risco de passar a pertencer ao vizinho município de Macuco.

Na noite de quinta-feira, 5, políticos de Macuco, comandados pelo prefeito Félix Lengruber (PMDB), saíram às ruas da cidade em trio elétrico comemorando a conquista das fábricas de cimento e da respectiva arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tendo como base a declaração de inconstitucionalidade, no mesmo dia, em sessão plenária de julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília (DF), da Lei Estadual nº 3.196/1999, que alterava os limites entre Cantagalo e Macuco, que haviam sido redefinidos pela Lei Estadual nº 2.497/1995, que emancipou Macuco do município de Cordeiro, em dezembro de 1995.

Na mesma noite, os políticos também utilizaram programa de rádio, na 94 FM, em Cordeiro, para divulgar a vitória e até anunciar 31 de dezembro deste ano como data limite para que Cantagalo pudesse se adequar à nova realidade, sem a receita das cimenteiras.

De acordo com Saulo Gouvea, a história não é bem assim. Acompanhado do vice-prefeito, Edivaldo Oliveira (PMDB); do assessor Jurídico da Prefeitura, José Leopoldo Goulart; do procurador jurídico do município, Arthur Vinícius Sousa Pinto; e do presidente da 26ª Subseção da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) no município, Guilherme Monteiro de Oliveira, o prefeito expôs aos vereadores e à Assessoria Jurídica da Câmara Municipal a real situação, destacando a defesa realizada pelo município e o convencimento de que a lei seria derrubada por não ter amparo constitucional.

– A Lei 3.196, derrubada pelo STF, foi uma jogada política realizada em 1999 pela então deputada Aparecida Gama, que queria auxiliar Cantagalo no litígio dos limites

com Macuco, tendo como pano de fundo as cimenteiras. Acontece que, conforme prevê a Constituição Federal, nesses casos, há necessidade da realização de plebiscito (consulta à população), o que não foi feito, gerando uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), de nº 2.921, impetrada pela Procuradoria-Geral da República (PGR). A gente sabia que o questionamento tinha fundamento e que a lei seria derrubada. Só que isso não altera os limites de Cantagalo com Macuco, já definidos em julgamento anterior do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), conforme acórdão de 13 de abril de 1998, tendo como base o Mandado de Segurança nº 277, impetrado pela Prefeitura de Cantagalo em 1996. Essa decisão garante os limites definidos pelo Decreto-Lei nº 1.055, de 1943, que emancipou o município de Cordeiro – explicou o prefeito, que passou a parte técnica para o assessor Jurídico, José Leopoldo Goulart.

Tanto o assessor Jurídico da Prefeitura quanto o da Câmara Municipal, além do presidente da OAB na cidade, defendem que não há risco de Cantagalo deixar de receber o ICMS das fábricas, nem de ter os limites novamente alterados. Eles também acompanharam o prefeito, no final da tarde, a uma entrevista na Rádio 94 FM, onde também destacaram o assunto. Os vereadores foram unânimes no apoio a qualquer ação adotada por Cantagalo.

José Leopoldo Goulart e Guilherme Monteiro, na entrevista, afirmaram que a decisão sobre o Mandado de Segurança impetrado por Cantagalo em 1996 reconheceu a inconstitucionalidade do artigo 2º da Lei Estadual nº 2.497/95 (emancipação de Macuco). “Destá forma, não resta dúvida que permanece válido e legal o Decreto nº 1.055/43, mantendo as fábricas de cimento em solo cantagalense”, finalizou o assessor Jurídico da Prefeitura.

Também na sexta-feira, 6, a Assessoria Jurídica da Prefeitura emitiu uma nota de esclarecimento à imprensa e à população falando sobre o assunto e prestando esclarecimentos a respeito do julgamento e da real situação do município com a decisão. A nota também pode ser consultada na página oficial do município: www.cantagalo.rj.gov.br.

Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo



Jornalista Sebastião A.B.de Carvalho

Escola Municipal Jornalista Antonio Ferreira de Carvalho

FORAM ações que se desenvolveram harmoniosamente, porque as pessoas envolvidas estavam animadas por bons propósitos e sentimento de justiça, que culminaram com a criação da Escola Municipal da Fazenda Pouso Alto.



TANTO os parentes do jornalista quanto os habitantes da Fazenda Pouso Alto e os governantes do município deram o melhor de si para que se tornasse real o sonho de tantos humildes trabalhadores rurais.

DAR o nome de Antonio Ferreira de Carvalho a uma escola foi a primeira vez

que a municipalidade fez um ato de reconhecimento a esse emérito jornalista, que se dedicou durante cerca de 30 anos à manutenção de jornal em Cantagalo, enfrentando todos os obstáculos desse tipo de atividade no interior.

ALEM do jornalismo, ele ainda atuou na música, tocando na Sociedade Musical 15 de Novembro e na Orquestra Cantagalense. Manteve um Serviço de Alto-Falantes Cantagalo Novo, precursor da radiofonia local.

DESMONTAR a Escola de Pouso Alto, sem uma contrapartida para a homenagem ao jornalista, inclusive sem ao menos uma satisfação à família Bastos de Carvalho foi uma grosseria inominável, que não pode ser esquecida pelos que valorizam os vultos ilustres da nossa sociedade!

NÃO é agindo assim que Cantagalo se firmará no concerto das cidades e municípios cujas histórias são exemplos de boa convivência e reconhecimento de seus verdadeiros valores.

A HISTÓRIA de Cantagalo está eivada de equívocos perpetuados por escritores que se mostraram falhos pesquisadores, e que resolveram tentar suplantam suas deficiências técnicas com expedientes fantasiosos. E isso plasmou um história falsa, que até os poderes públicos aceitaram, e muitos continuam usando, apesar das denúncias que este jornal tem divulgado.

URGE que providências efetivas sejam tomadas, a fim de livrar-nos do engodo, restabelecendo-se a verdade histórica e a justiça.



Coluna do

Celso Frauches

Nº 13 – 6 de março de 2015

Consórcio: uma boa estratégia para os pequenos e médios municípios

Celso da Costa Frauches

Recebo notícias da reativação do Consórcio de Saúde da Região Serrana (Cis-Serra), do qual faz parte o município de Cantagalo, por iniciativa do prefeito Saulo Gouvea. Tenho informações sobre os percalços para que esse consórcio tenha pleno êxito em seus objetivos.

O consórcio, como qualquer associação, de pessoas físicas ou jurídicas, incluindo o Poder Público, em qualquer instância, é uma organização que tem por princípio congregar recursos, materiais e humanos, para o atingimento de um objetivo comum. É uma parceria organizada que pode ser usada para diversas finalidades.

Quando estive como secretário da Prefeitura de Cantagalo, na década de 60 do século passado, tive a iniciativa, com apoio do prefeito Henrique Frauches, de propor a criação do Pacto da Amizade para o Progresso, para congregar os municípios do centro-norte e do norte fluminense, do sul do Espírito Santo e do leste de Minas Gerais. Aderiram ao Pacto, além do prefeito de Cantagalo, os prefeitos de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Natividade do Carangola, Porciúncula, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, São Sebastião do Alto, Sumidouro, São Fidélis, Cambuci, Campos e São João da Barra, pelo Estado do Rio; Bom Jesus do Norte, São José do Calçado, Guaçuí, Alegre, Muqui, Mimoso do Sul, Apiacá e Linhares, pelo Espírito Santo; Tombos e Antônio Prado, por Minas Gerais. A fundação do Pacto ocorreu em Cantagalo, no Cantagalo Esporte Clube, em 12 de dezembro de 1964.

O objetivo central do Pacto era a formação de consórcios para diversas atividades, como pavimentação de rodovias, turismo e apoio às atividades agropecuárias da região. À época, em plena ditadura militar, a saúde e a educação não eram da competência das municipalidades. Infelizmente, não houve unanimidade para essa iniciativa, por conflito da legislação e de interesses políticos. O Pacto conseguiu poucas iniciativas comuns. Mas restou a fértil troca de experiências entre os prefeitos e seus secretários que participaram das reuniões. A última reunião ocorreu em 11 de junho de 1966, em Santo Antônio de Pádua. Os prefeitos eleitos em 1964 abandonaram essa iniciativa, que poderia ter gerado resultados mais efetivos, pela continuidade e aprimoramento do Pacto.

Nestes quase 80 anos de vida, observei, infelizmente, que iniciativas de cooperação, como os consórcios e as cooperativas, dificilmente, conseguem êxito. Poucas organizações desse tipo têm vida longa e realizam os seus objetivos. Geralmente, o motivo surge pelo excesso de vaidade e orgulho da maioria dos atores desses empreendimentos, pela ausência de espírito democrático de seus dirigentes eventuais ou, no caso das prefeituras, pela troca periódica de prefeitos, via eleições ou cassações de mandato.

Tenho, todavia, a convicção de que os consórcios são uma excelente estratégia para a aglutinação de esforços, recursos e a realização de objetivos comuns que, isoladamente, um dos membros do consórcio, prefeituras ou empresas, não teria condições efetivas de realizar. Os serviços públicos de saúde são um exemplo bem apropriado para que a iniciativa seja vitoriosa, com a participação dos recursos do SUS. Espero que o nosso querido município de Cantagalo possa ter uma atuação relevante nesse consórcio, de modo a contribuir para a sua perenidade e, dessa forma, melhorar significativamente a oferta desses serviços às populações mais pobres, que não podem ter um plano de saúde. Mesmo com a possibilidade da substituição de comando, em Cantagalo e nos demais municípios que integram o Cis-Serra, pelas eleições ou por outros meios. •

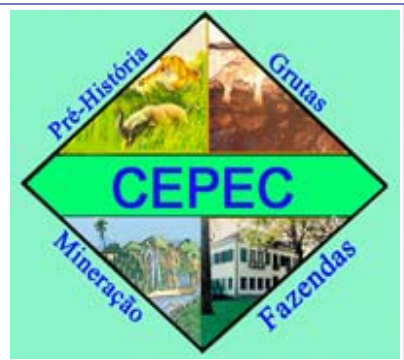
FAZENDAS DE CANTAGALO condensado do álbum inédito, criado pelo CEPEC, contendo 37 fazendas do município. Pesquisas de 1991 e 2013



Fazenda São Clemente

Este jornal vai publicar resumos de matéria sobre as fazendas de Cantagalo, retirada da obra de Sebastião e Rosa Maria Carvalho, sob o patrocínio do Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC. Leia este importante artigo sobre o tema: A FAZENDA CAFEIRA FLUMINENSE.

www.nitcult.com.br/fazcafe.pdf



Pioneiro na defesa da ecologia na Região Serrana: 1959

7- Fazenda Pouso Alto



Sede da Fazenda Pouso Alto - foto do CEPEC

Esta fazenda situa-se a cerca de 650m de altitude, apresentando o mais agradável clima de Cantagalo!

Seu proprietário, Sr. Frederico Amorim, vem trabalhando para desenvolver a agropecuária, ao mesmo tempo em que preserva a natureza.

Isso foi constatado há 22 anos, quando, em 1991, o CEPEC esteve pesquisando as fazendas do município, para a confecção de trabalhos, a serviço da Prefeitura local.

Pouso Alto continua sendo uma das mais interessantes propriedades cantagalenses, merecendo especial atenção do poder público e de todos que apreciam as belezas naturais e o trabalho competente e persistente.



Parte da fazenda, mostrando o engenho, que abrigou uma escolinha, e, à direita, armazéns. Foto CEPEC, 2013.

Antes do atual proprietário, esta fazenda teve os seguintes: Manoel Cortez Louzada, Manoel Vieira Louzada, Carlos Louzada, Luiza Louzada.

Localiza-se a 21 km da sede do município no seu primeiro distrito. Altitude de 660 metros acima do nível do mar.

Área: 280 alqueires, sendo uma parte em pasto; grande parte em culturas, boa parte em matas. Na década de 1900. ela possuía uma área de 217 alqueires dos quais 40 alqueires

em mata virgem. Confrontantes com Pouso Alto: fazendas Soledade; Vargem Grande e Boa Vista.

Na década de 1900 esta fazenda possuía uma importantíssima lavoura de café com 500.000 pés (1920). A produção anual era de 8.000 arrobas. Grande plantação de cana, que produzia o melaço e a rapadura. Cultivo do milho, feijão e cereais. A água é de nascente. Em 1991 Pouso Alto tinha plantados 4 alqueires de café, milho, arroz, cana, hortaliças, legumes, feijão, mandioca. Possuía criações de suínos, galinhas, patos, marrecos, gado (cerca de 180 cabeças, dando 150 a 180 litros de leite por dia). Fabricava queijo e carne seca; criava cavalos.

Nas décadas de 1900 a 1922, havia, na fazenda, arado, carros de boi, carretão, engenhos de cana, milho, serra circular, máquina para congelamento de leite, tanque para lavagem do café, todos movidos pela roda de água que permanece em funcionamento até hoje, dando condições de todos esses engenhos antigos voltarem a funcionar. O antigo gerador (dínamo) está gerando energia elétrica própria. Atualmente, (1991) há tratores, moinho de fubá elétrico, serraria, depósito de milho e pocilga, tudo novo. Ainda: depósito para madeira, café, todos movidos pela roda de água que permanece em funcionamento até hoje, dando condições de todos esses engenhos antigos voltarem a funcionar. O antigo gerador (dínamo) está gerando energia elétrica própria. Atualmente, (1991) há tratores, moinho de fubá elétrico, serraria, depósito de milho e pocilga, tudo novo. Ainda: depósito para madeira, novo maquinário para congelamento do leite, canaletas novas para a lavagem do café, carros de boi, carroças, local para lavar carro, paiol e local para fabricar carne seca.

Conclui na página seguinte...

A sede dessa grande propriedade mantém, até hoje, características do passado, mas com algumas transformações ao ser recuperada. Todavia, mesmo com algumas modificações, que são mais no seu interior, ela ainda mantém muitas coisas que mostram o seu passado tão longínquo, como, por exemplo: armários, e outros móveis antigos. Na parte externa, ela conserva praticamente todas as características de uma fazenda da época do Império. As senzalas, que localizamos ao vermos as instalações do porão da casa grande, se mantém, hoje usadas como depósito. Há tulhas, estábulos, currais, antiga pocilga que hoje é um canil. Os moinhos movidos a água, e a roda de água oferecem um retrato vivo da fazenda de ontem, e mostram que, apesar das dificuldades, pode produzir, e até mesmo ser uma das que vão dar ao município o incentivo para a volta da agropecuária como atividade da maior importância não só em Cantagalo, mas também no estado e até mesmo no Brasil. Fomos recebidos, na nossa primeira visita a Pouso Alto, pelo seu administrador, Sr. José Martins, visto que o seu proprietário, Sr. Frederico Machado de Amorim, reside no Rio de Janeiro, onde trabalha, indo à fazenda somente nos finais de semana. O Sr. José nos disse que o Sr. Frederico gosta muito da vida em contato com a terra, sendo esse o motivo pelo qual está dando uma grande importância na reconstituição da fazenda, desde a sede, onde pretende residir num futuro próximo, até aos recursos técnicos para o seu funcionamento total.



O velho terreiro para secagem do café continua sendo usado, passando por sucessivas melhorias. Na foto, além do terreiro, vemos armazéns e, ao fundo, à direita, a sede da fazenda. Foto CEPEC, 2013.

Pouso Alto foi uma das principais fazendas do ciclo cafeeiro em Cantagalo, que se iniciou em meados do século passado. Suas terras de lavoura estão a mais de 700 metros de altura, hoje reconhecidas como ideais para o café nesta latitude. No auge do ciclo, Pouso Alto mandava para o Rio mais de 1.000 sacas de café por safra, e os equipamentos e benfeitorias da época impressionam os visitantes, bem como os antigos e ainda bem conservados armazéns de café, e a rede de canais e tanques para lavagem dos grãos e movimentação da maquinaria, como a belíssima roda d'água, certamente a mais bem conservada da região, toda em ferro fundido e importada da Europa há mais de 100 anos. Em 1986, quase 50 anos depois de erradicado o café em Cantagalo, seu novo proprietário iniciou a formação de uma nova lavoura, dentro das técnicas mais modernas de plantio, e hoje vê com alegria o resultado do árduo trabalho, nos antigos armazéns, que começam a ser novamente ocupados com a rubiácea. Velhas pastagens estão sendo recuperadas a cada ano, aumentando o sustento do rebanho leiteiro, cujo

sangue Gir Frederico Amorim vem aprimorando com touros da mais alta linhagem do país. Além de pastagens reformadas, Pouso Alto conta com novos canaviais, capineiras irrigadas e 2 silos com 80 toneladas de capacidade cada. É animador ver-se hoje Pouso Alto retornado aos poucos à grandeza do século passado, mostrando franca atividade nos seus mais de 200 alqueires de terra. A sede, muito bem conservada, e a paisagem que dela se descortina, encantam os visitantes.



Parte do rebanho, sempre renovado. Foto CEPEC, 2013.

Escola Municipal Jornalista Antonio Ferreira de Carvalho



ESTA ESCOLA foi construída pelo poder público municipal para atender a um pedido da comunidade local. A reivindicação foi transmitida ao casal Sebastião e Rosa Maria, integrantes do CEPEC, que estavam pesquisando na fazenda, para a confecção de um vídeo-documentário e um álbum, para a prefeitura municipal de Cantagalo. Foi durante o governo de Geraldo Guimarães, no ano de 1991, que o administrador da Fazenda Pouso Alto, Sr. José Martins, procurou-nos para falar sobre o sonho da comunidade, que era ter uma escola que pudesse acolher os seus filhos, sem a necessidade de grandes deslocamentos. Sensibilizados, prometemos levar a ideia para a secretária de educação, na época, Lucinha Farah Noronha, pessoa de grande prestígio na administração, e que inclusive estava dando força ao nosso trabalho de pesquisa e divulgação da Fazenda Cantagalense. A escola foi contruída em tempo *record*, e dado a ela o nome de nosso pai, o Jornalista Antônio Ferreira de Carvalho, em homenagem a ele e a nós mesmos, pela continuidade de seu trabalho a favor da cultura em Cantagalo., A Escola foi inaugurada com uma bela festa, tendo a Sociedade Musical 15 de Novembro comparecido, membros da família do homenageado e autoridades locais. Mas tudo isso durou pouco: o governo seguinte acabou com a escola, sem dizer nada sobre os motivos!

Cantagalo em 1950-60
de nossa antiga coleção



O Novo Cantagalo

Director, Antonio F. de Carvalho (da ABI)

Redactor-Chefe, Sebastião A.B. de Carvalho (da ABI)

Redactora-Literária, Amélia Tomaz (da ABI)

Seminário
Independente

Fundado em 8/nov/1986: «Cantagallo Novo»

2ª fase em 16/8/1983: «O Novo Cantagalo»

Composto e Impresso em Oficinas Próprias

Iniciamos hoje a publicação de matéria de nossa coleção de décadas passadas. Focalizaremos especialmente as décadas de 1950 e 1960, mas, para iniciar, vamos publicar fatos ocorridos nas décadas de 1930 e 1940. Mostraremos inclusive algo do antigo CORREIO DE CANTAGALO, quando dirigido pelo jornalista Antonio Ferreira de Carvalho. É muito da história de nossa Terra! Do Correio de Cantagalo, 1936

CORREIO DE CANTAGALLO

DRTS

Na esta cidade bo-
rem de Portella,
a embairada spor-
inha cidade de Mi-
hefiada por uma
de jovens da
miracemense, a
atar varias parti-
y-Ball com o club

tores do Volley-
e sentem orgulho-
ber tão honrosa
curarão fazer uma
sportiva, para a
la o povo desta
concorrer com o
para melhor en-
dos contendores.
a a recepção da
de Miracema com
fco baile no salão
esta cidade.

o Snr. "Gato Fe-
admire se o Gre-
des da Cunha ti-
uma sorte. Ja
a lhe desse ó me-
tencia, no máxi-
ha elle para dois
vida; Fazemos,
, questão de de-
o movimento dos
e curto espaço
; Matriculou o
o socios e des-
ram eliminados

Concurso de Belleza Infantil

Promovido pelo "Cor-
reio de Cantagallo", entre
garotos e garotas de nos-
sa terra.

O que apuramos duran-
te esta semana:

Maria Lucia Freire	68
Mariná Farias	50
Vera Rocha	36
Marlene Goulart	41
Marilene Farias	7
Maria Regina	3
Ruth Alonso	2
Sonia Freire	1
Lety Goulart	3
Gilda P. Freire	1
Regina Coeli	2

Roberto B. Carvalho	50
Julio Marcca Carvalho	43
Carlos Antonio G.	39
Alberto Nacif	27
José Americo Marques	24
José Americo Ventura	22
Acyr Braga	15
Libero Teixeira	12
Eros José Santos	7
Julio Marques Monteiro	7
Orlando A. Costa	6
Luiz Adalcto Vieira	5
Gilson Freitas Vieira	4
Mauricio Rocha	1

CONCURSO INFANTIL

Um brado civico

Repercutem ainda no espiri-
to do povo cantagalense, as
palavras vibrantes, verdadeiras
apothecose de civismo pronun-
ciadas pelo nobre deputado fe-
deral dr. Aconrcio Torres, il-
lustre filho desta terra, dentro
do recinto do nosso Forum ao
terminar a apuração do pleito
de 5 de Julho.

Foi um momento de profun-
da emoção, quando o dignissi-
mo representante do «Partido
Lavoura, Industria e Commer-
cio», na sua eloquencia admira-
vel, num verbo impolgante a
jorrarem catadupas de cristal,
no Palacio da Justiça, falou ao
povo, agradecendo em nome do
Partido do nosso illustre can-
didato Januaric Pinto de Frei-
tas Junior e Manoel Marcellin-
e de Paula, influente chefe po-
litico em nosso municipio, o
apoio dos que, aceitando o pro-
gramma Progressista—do Par-
tido «Lavoura, Industria e Com-
mercio», sufragando no pleito
de 5, a sua legenda, votaram
nos candidatos escolhidos cri-
teriosamente em nosso meio in-
dustrial, commercial e intelle-
ctual.

A palavra de Aconrcio Tor-
res electrizou a assistencia. S.
Excia. demonstrou claramente
que o Partido da «Lavoura, In-
dustria e Commercio», peiden-
do no pleito de 5 de Julho, pe-
la votação, ganhou pela sympa-
thia no coração de todo canta-
tagallense que preza a sua ter-
ra!

Um partido novo, organiza-
do hontem e que obteve nas
urnas uma votação de 1.355 le-

Recordar é reviver

Sebastião A.B. de Carvalho

O Jornal CORREIO de CANTA-
GALLO foi um dos mais
tradicionais editados na Terra.
Seus dirigentes eram pessoas
altamente consideradas na
sociedade local.

Mantido por politicos, acabou
engolfado por uma crise, que não
poupou seu jovem e recente
proprietário, o jornalista Antonio
Ferreira de Carvalho. Assim, ele
resolveu acabar com o tradicional
órgão, fundando um outro, ao qual
deu o título de CANTAGALLO
NOVO, independente de injun-
ções partidárias e personalistas.
Homem de ação, com mente
criativa Antonio Carvalho
promoveu um concurso de beleza
infantil, no ano de 1936,
publicando a apuração dos votos,
a qual estampamos hoje em
nossas colunas.

Muito interessante é encontrar,
nessa apuração, os nomes de
pessoas que, hoje, ocupam
posições destacadas nas socie-
dades de diferentes municipios
brasileiros!

Eram, na época, crianças de cerca
de 3 anos de idade...

Testemunhas e registradores da
história, os jornais editados por
Antonio Ferreira de Carvalho aqui
estão e estarão, oferecendo aos
cantagalenses e amigos de
Cantagalo, algumas das mais
gratas preciosidades de sua
memória, não deixando que a
nossa Terra se torne uma terra
sem memória, cujo futuro, se
assim fosse, estaria irremedia-
velmente comprometido! Vamos
recordar!

VEJA OS JORNAIS FEITOS PARA VOCÊ!

*CANTAGALLO NOVO

*JORNAL CULTURAL

DE NOVA FRIBURGO

Acessar através da página

www.nitcult.com.br



Noticiário de interesse público baseado em reportagens da
Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

*Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar
Marques e Karina Monnerat, da Assessoria Municipal de Imprensa.*



Cantagalo inicia Campanha contra o HPV

Devem procurar os postos de saúde as meninas de 9 a 13 anos. Esquema da vacina é dividido em três doses



A Secretária de Saúde de Cantagalo deu início, segunda-feira passada, 2 de março, à Campanha Nacional de Combate ao HPV, que tem como objetivo imunizar meninas na faixa etária de 9 a 13 anos, 11 meses e 29 dias. “Pela campanha nacional, este ano seriam imunizadas as meninas da faixa etária de 9 a 11 anos, 11 meses e 29 dias, mas, no caso de Cantagalo, estamos estendendo essa faixa etária de cobertura porque a vacina é dividida em três doses e também estamos completando a cobertura da campanha do ano passado”, explicou Maura Huguenin, coordenadora de Imunização da Secretaria de Saúde de Cantagalo.

A vacina está sendo oferecida em todas as oito unidades básicas da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município – quatro na cidade e uma em cada um dos demais quatro distritos. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. O esquema vacinal contra o HPV é dividido em três doses da vacina, sendo a segunda seis meses após a primeira e a terceira cinco anos após a primeira.

Maura Huguenin explica que as meninas que iniciaram o esquema vacinal em 2014 e não receberam a segunda dose da vacina poderão ser vacinadas e seguir o esquema vacinal recomendado. Este ano, o Ministério da Saúde também está orientando as secretarias de Saúde a vacinarem adolescentes e mulheres HIV positivas na faixa etária de 14 a 26 anos, considerando que as complicações decorrentes do HPV

ocorrem com mais frequência em pacientes portadoras de HIV.

Apesar de a campanha nacional chamar a atenção para a importância da imunização, as doses da vacina fazem parte da rotina da Secretaria Municipal de Saúde. A vacina pode ser encontrada regularmente nas unidades de saúde durante todo o ano. Para receber a dose, basta apresentar o cartão de vacinação ou documento de identificação.

HPV – É um vírus transmitido pelo contato direto com pele ou mucosas infectadas por meio de relação sexual. Também pode ser transmitido da mãe para filho no momento do parto. Quem quiser mais informações sobre a doença pode entrar em contato com o Serviço de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Cantagalo pelo telefone (22) 2555-4204 – ramal 244.

Redação: Gilmar Marques

CANTAGALLO NOVO associa-se à campanha governamental contra o vírus HPV e pela proteção das crianças e adolescentes de Cantagalo. Proteger a infância e a juventude é dever do poder público e da sociedade em geral. Faça a sua parte!

Encontro reúne folias de Reis de 13 municípios em Cantagalo

Agremiações mostram mais que folclore, a devoção dos grupos, que têm tradição de festejos entre 24 de dezembro e 6 de janeiro

Reportagem: Gilmar Marques

Folias de reis de 13 municípios estiveram participando no domingo, 7 de dezembro, do XVIII Encontro de Folias de Reis de Cantagalo, evento organizado pela Secretaria Municipal de Cultura. No Centro-Norte Fluminense, Cantagalo é o município com o maior número de agremiações. São dez folias organizadas através de uma associação, parceria da Prefeitura na organização do encontro todos os anos.

O evento aconteceu na Rua Maestro Joaquim Antônio Naegele, onde as folias tiveram espaço à vontade para a apresentação de 20 minutos cada uma, dos quais 15 minutos para os cantos e cinco minutos para a apresentação dos palhaços. Além de almoço, cada agremiação foi brindada com uma subvenção social de R\$ 250, troféu e certificado.

– É um evento esperado o ano inteiro e que tem se tornado tradição no município. Todas as folias gostam de participar do encontro de Cantagalo, o que faz aumentar, a cada ano, o número de participantes, assim como o de público – disse o presidente da Associação de Folias de Reis de Cantagalo (AFRC), Rivail Gomes Gabriel, que assumiu a entidade há pouco mais de um ano. Fé, devoção, folclore, cultura e tradição são preservados por essas agremiações ao longo dos anos, passando de geração a geração.



Durante a apresentação, as folias entravam, cumprimentavam o público e utilizavam o mesmo sinal de reverência – agachados – em respeito ao presépio, uma simbologia montada no palco pela Secretaria Municipal de Cultura.

Por volta das 14 horas, foi realizada a bênção das folias, dos foliões e do público presente, com a participação do padre Jeferson Fernandes Nóbrega, da Paróquia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo. O padre aproveitou para, em poucas palavras, destacar a importância das folias de reis como uma das formas de preservação da cultura popular. “Esse tipo de movimento é imprescindível, pois fortalece a cultura e a memória do povo. Um povo sem cultura não tem história, não tem memória. Por isso, todas as folias e os organizadores estão de parabéns por lutarem pela preservação de cultura e da memória cantagalense, regional e brasileira”, disse.



As folias de reis, na maior parte, mostram a devoção e a fé de quem acompanha as agremiações todos os anos. São homens e mulheres que dão às folias um tom religioso. De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura, o principal objetivo é fortalecer o folclore regional e dar oportunidade de integração entre a população e as manifestações mais populares do País e da região. O evento reuniu a população num domingo animado, diferente e divertido e atraiu visitantes de vários municípios da região.



As brincadeiras dos palhaços foram outra grande fonte de diversão durante o encontro. Para o presidente da AFRC, Rivail Gomes Gabriel, as agremiações folclóricas conseguiram mostrar um pouco da devoção aos Santos Reis, além de contarem e cantarem suas histórias de devoção. A peregrinação das folias começa no dia 24 de dezembro, quando saem cantando e visitando vários locais na região, e termina em 6 de janeiro, dia dedicado aos três reis magos: Gaspar, Baltazar e Melchior, os chamados Santos Reis.

Hoje é dia dos Santos Reis!...

LEMBRO-ME muito bem das várias comemorações, ao correr dos anos, ocorridas em Cantagalo, no dia de Reis.

OS palhaços eram a grande atração, especialmente para a mente infantil, causando admiração e medo!

CANTAGALO nunca deixou de cultivar essa manifestação folclórica e religiosa, muito simples porém que surgiu e foi mantida pelo povo simples da Terra. É bom ver que além de ser mantida, ela se expandiu, e hoje podemos divulgar a grande festa destas Folias! **Redação**



Sebastião Carvalho, jornalista, professor, sociólogo, escritor.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC

CRIADO em 1958, por Sebastião Antonio Bastos de Carvalho, e oficializado em 1991, o CEPEC vem desenvolvendo estudos e trabalhos sobre o patrimônio natural e cultural de Cantagalo, lutando para sensibilizar os cantagalenses no sentido de trabalharem pela preservação e desenvolvimento das coisas da Terra. Presentemente, pugna pela criação do Museu Histórico e Antropológico de Cantagalo.



NÃO DÁ PARA IGNORAR MAIS!

Cantagalo precisa substituir as falsas versões sobre sua história!

MÃO DE LUVA, SUA VERDADEIRA HISTÓRIA

COM o livro O TESOURO DE CANTAGALO, o sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho restabeleceu a verdade histórica sobre Cantagalo, sua origem e colonização. A versão "romântica" sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, foi rechaçada, por inverídica, assim como a falsa versão que explicaria a origem da denominação "Cantagalo" para estas terras!

MÃO DE LUVA não sofreu traição de um de seus companheiros, mas foi enganado por militares infiltrados por São Martinho...

MÃO DE LUVA não foi amante de D. Maria I de Portugal, mas foi casado, na Igreja Católica e teve filhos...

MÃO DE LUVA não era português, mas brasileiro, natural do município de Ouro Branco, MG... E tinha 3 irmãos.

MÃO DE LUVA não foi um assaltante perigoso, como algumas autoridades da época quiseram impingir, mas um desbravador pioneiro, que prezava a religião, chegando a se casar e ensinar jovens índios a rezar! Isso está registrado no relatório do Sargento-Mor São Martinho, que o prendeu por ordem de Lisboa...

(Ver: www.nitcult.com.br/TreasureFINAL.pdf)

A ORIGEM DO NOME CANTAGALO

NÃO houve o episódio narrado por Acácio Ferreira Dias em seu livro Terra de Cantagalo, editado em 1942. Ele simplesmente adulterou a versão contida no Relatório de São Martinho, que narra como Mão de Luva foi enganado, não por um de seus companheiros, mas por dois militares infiltrados por ordem do Sargento-mor, a fim de facilitar a tomada do local pelas tropas governamentais...

O tal "canto de um galo" que teria chamado a atenção das tropas e que o escritor coloca como explicação para a origem do nome Cantagalo, não aconteceu, e se aconteceu, nada teve a ver com qualquer membro do grupo de Mão de Luva, nem com a origem do nome da localidade.

Analisando os documentos da época, verificamos que o nome Cantagalo já existia muito antes de São Martinho chegar ao local, e pode ter se estabelecido naturalmente, pela boca do povo, já que, conforme deduzimos do conteúdo do Relatório do militar, era somente ali que se criavam galináceos, e não porcos e gado, no meio de espessa e extensa floresta...

(Ver: www.nitcult.com.br/CNzero17.pdf)

EUCLIDES DA CUNHA

QUANDO o povo de Cantagalo não aceitava Euclides da Cunha como um cantagalense autêntico, fomos nós que, com a nossa redatora literária Amélia Tomás, lutamos para o seu reconhecimento. Embora ainda muito jovem, criamos, em 1958, o CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC, que até hoje estuda e divulga tudo que se relaciona com Cantagalo.

ATUANDO no jornalismo, lutamos para a criação da Casa de Euclides da Cunha, o que afinal redundou no

estabelecimento do Museu dedicado ao escritor. Nossa redatora literária, Amélia Tomás, veio a ser nomeada sua primeira diretora.

(Ver: www.nitcult.com.br/cepec.htm)

GRUTAS CALCÁRIAS

QUANDO ninguém sabia das grutas calcárias em nosso território, fomos nós que arrostando os perigos, redescobrimos a Pedra Santa, e ainda descobrimos, mapeamos fotografamos e nomeamos a Novo Tempo.

LUTAMOS contra poderosos para salvar a Pedra Santa, o que foi reconhecido pelo então vereador, Dr. Júlio Marcos de Souza Carvalho. Ele apresentou, e foi aprovada, moção de reconhecimento e gratidão a Sebastião Antonio Bastos de Carvalho pela defesa de nosso patrimônio natural...

(Ver: www.nitcult.com.br/cepecgrutas.htm)

www.nitcult.com.br/joia.pdf

FAZENDA CANTAGALENSE

CRIAMOS um ÁLBUM DA FAZENDA CANTAGALENSE, com material obtido em 1991, quando trabalhávamos para a confecção do primeiro Vídeo-Documentário sobre a Fazenda Cantagalense, para a Prefeitura Municipal de Cantagalo. Percorremos todo o território de Cantagalo, pesquisando mais de 50 fazendas. Recentemente, em 2013, voltamos a algumas fazendas para atualização do Álbum. Todavia, até hoje essa obra não foi impressa para que todos lhe tenham acesso, devido a razões financeiras. Mas estamos publicando, por partes, neste CANTAGALLO NOVO, a partir do número 22.

O CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC, criado em 1958 e oficializado em 1991, vem trabalhando incessantemente pela cultura cantagalense. Acompanhe seu trabalho por este jornal.



ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior



5.6. A energia da natureza, unificada com a energia cósmica, no seu processo de evolução dentro do Ser, eleva-o de forma a transcender-se, iluminando-o, para que alcance o seu nível mais alto de consciência.

Há dois tipos essenciais de energia: a energia cósmica e a energia proveniente da natureza.

No interior do homem, as duas energias se encontram. A da natureza sobe de baixo para cima, da terra e do chakra muladhara, para o topo da cabeça onde reside o lotus de mil pétalas, o chakra Sahasrara. Por sua vez, a energia cósmica, que vem do alto, penetra pelo Sahasrara, procurando encontrar-se com a energia da natureza, o que poderá ocorrer em qualquer dos centros de força existentes no corpo sutil.

O local desse encontro vai depender de quanto o aspirante logrou progredir espiritualmente, de quanto é capaz de elevar sua energia primordial, no caminho de Sushumna, que é o canal condutor que recebe e sintetiza as energias ascendentes e descendentes que se movimentam através dos nadis Ida e Pingala.

Quando o encontro das duas energias ocorre no Sahasrara, devido ao alto nível espiritual já alcançado pelo Discípulo, o seu Ser, iluminado por esta Luz Inefável, eleva-se deste elevado cume aos páramos da Transcendência, alcançando, de imediato, o Samadhi ou Nirvana.



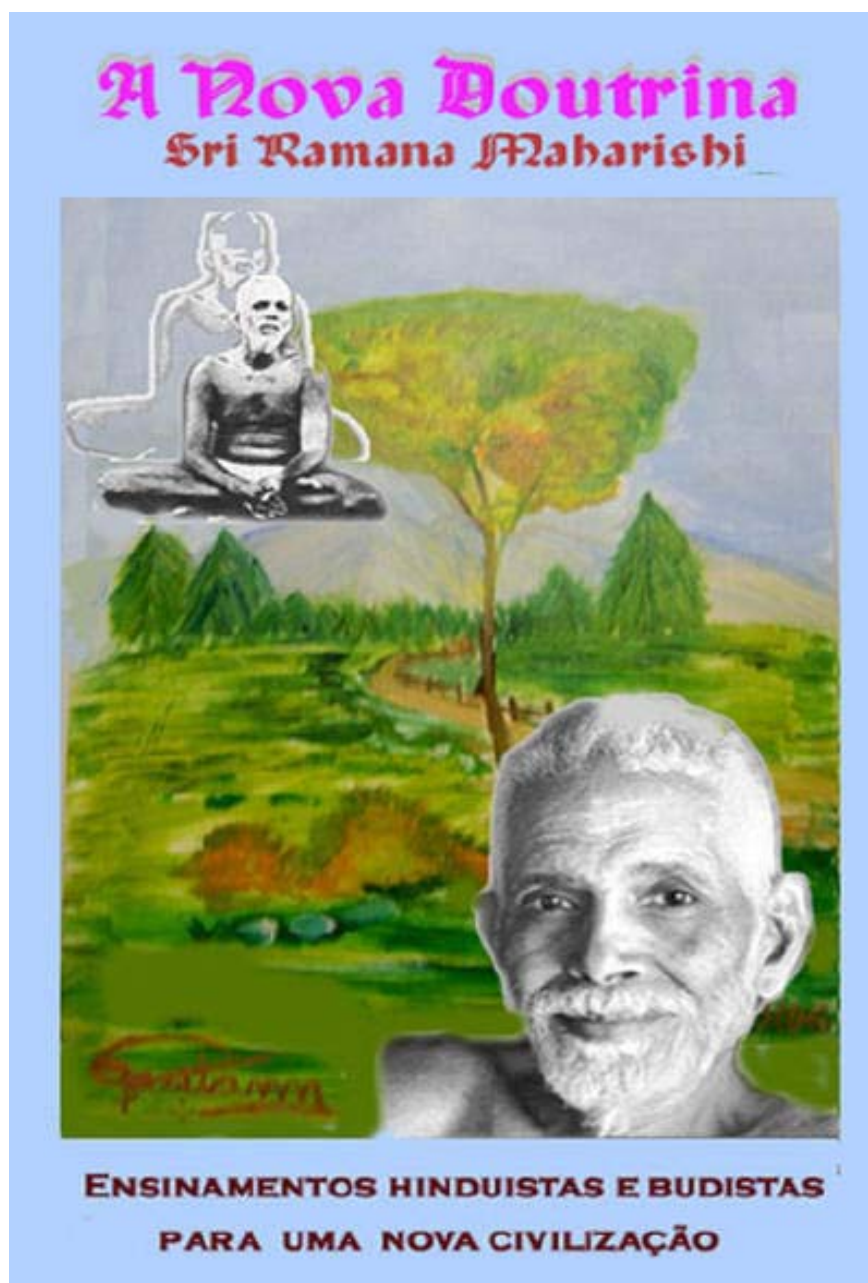
5.7. O Bikkhu, que já percorreu quase todo o Caminho, encontrará duas direções: uma é a da Sabedoria, que o conduzirá ao Conhecimento Espiritual; a outra é a da Liberdade — ignorância, que o levará a ser limitado; porém, ao voltar-se para o seu SER, que já é Iluminado, ele seguirá o primeiro Caminho, que o conduzirá ao Nirvana — Alta Iluminação.

A Verdadeira Doutrina não é uma camisa de força que prive o homem de sua sagrada liberdade. Ela apenas lhe dá as ferramentas para que possa melhor trabalhar a si mesmo, a fim de compreender-se, atingindo estágios mais avançados de Iluminação.

Muitas vezes a liberdade, tão almejada e buscada, é sinônimo de escravidão, porque deixa o homem à deriva, num mar cheio de procelas, ondas gigantescas e ventos estarrecedores...

A liberdade concebida somente dentro da matéria, não é a que o Discípulo almeja. Ela pode, sim, ajudar na superação das dificuldades iniciais do Caminho — mas carece de elementos que o ajudem a romper dentre as inúmeras dificuldades que certamente o afrontarão. Liberdade não vence a Ignorância, apenas deixa margem para que o homem possa agir. Mas, como? A resposta a esta pergunta só pode ser respondida pela Doutrina, que ataca as questões de frente, com argumentos sólidos e soluções definidas e definitivas.

continuará...



Conheça a NOVA DOCTRINA de Ramana:
www.nitcult.com.br/nd.pdf

OBRAS de grande alcance filosófico e espiritual podem ser obtidas, grátis, no site da SOBUHIR www.nitcult.com.br

SEJA qual for a sua confissão religiosa, a sua fé, é sempre bom conhecer um pouco mais da filosofia desenvolvida pelos Mestres das várias tradições. As ideias sadias são como pérolas que estão sempre à disposição daquele que busca com sinceridade o conhecimento da Verdade. Vários Mestre já demonstraram que as verdades de cada um acabam por se encontrarem num mesmo ponto, onde as divergências se dissipam...